

# **DIÁLOGO ENTRE “O TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA DE LIMA BARRETO E POLICARPO QUARESMA, HERÓI DO BRASIL, DIRIGIDO POR PAULO THIAGO**

Mestranda Vanessa de Paula Zagnole Baraldi (UPM)<sup>1</sup>

## **Introdução**

Segundo Bakhtin(1988), o diálogo, no sentido estrito, constitui, uma das formas mais importantes da interação verbal. Nessa esfera, pode-se compreender a palavra ‘diálogo’ num sentido mais amplo, isto é, não apenas como a comunicação oral entre pessoas face a face, mas sim toda comunicação oral de qualquer tipo. Um romance, um ato de fala impresso, constitui um elemento de comunicação verbal. Ele é objeto de discussões ativas sob a forma de diálogo e ainda é feito para ser apreendido, estudado, comentado de maneira ativa. O discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais.

Nessa perspectiva, o diálogo, tanto exterior, na relação com o outro, como no interior da consciência, realiza-se na linguagem. Refere-se a qualquer forma de discurso, quer sejam as relações dialógicas que ocorrem no cotidiano, quer sejam textos artísticos ou literários. Bakhtin (1988) considera o diálogo como as relações que ocorrem entre interlocutores, em uma ação histórica compartilhada socialmente, isto é, que se realiza em um tempo e local específicos, mas sempre mutável, devido às variações do contexto.

## **O triste fim de Policarpo Quaresma - Lima Barreto**

No romance são discutidas questões como a do nacionalismo e ao mesmo tempo o abismo existente entre as pessoas idealistas e aquelas que se preocupam apenas com seus interesses e com sua vida comum. É uma narrativa leve e em alguns momentos cômica, salpicada de pequenas críticas a vários aspectos da sociedade. A história se torna mais tensa apenas quando o autor analisa o estado de loucura das pessoas e no final, quando são feitas duras críticas ao positivismo e ao presidente Floriano Peixoto, descrito como um grande tirano, despreocupado com os verdadeiros direitos civis:

“Em nome do Marechal Floriano, qualquer oficial, ou mesmo cidadão, sem função pública alguma, prendia e aí de quem caía na prisão, lá ficava esquecido, sofrendo angustiosos suplícios de uma imaginação dominicana. Os funcionários disputavam-se em bajulação, em servilismo... Era um terror, um terror baço, sem coragem, sangrento, às ocultas, sem grandeza, sem desculpa, sem razão e sem responsabilidades...” (Barreto, p.114)

Paulo Thiago, diretor.

Cineasta e produtor nascido em Aimorés, Minas Gerais, em 1945, vive desde os cinco anos no Rio de Janeiro. cursou economia e sociologia política na PUC, mas seu interesse por cinema e pela literatura brasileira (sobretudo a mineira) logo o atraiu para a produção e direção de filmes. Como produtor realizou vários filmes, dentre eles Policarpo Quaresma, herói do Brasil (1997), baseado no romance de Lima Barreto.

---

<sup>1</sup> Universidade Presbiteriana Mackenzie – Programa de Pós-Graduação em Letras

## **Policarpo Quaresma, herói do Brasil**

A intertextualidade em Policarpo Quaresma, herói do Brasil se dá de forma explícita contendo o mecanismo de citação. O diretor Paulo Thiago acentua algumas semelhanças entre o romance que se passa no Rio de Janeiro e que envolve o major Quaresma, e alguns incidentes vividos pela personagem que é um sonhador e visionário.

O filme se inicia com a luta de Quaresma no Congresso, requerendo o tupi-guarani como idioma nacional. Já em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, esse fato só se dá no quarto capítulo, há o que se pode chamar de deslocamento de cena, com a função de antecipar uma das grandes problemáticas do romance: “Era assim concebida a petição: Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se vêem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma -- usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani, como língua oficial e nacional do povo brasileiro. (...)” (Barreto, p.48 e 49)

Nessa luta, a personagem major Quaresma encontra o apoio de sua afilhada Olga, por quem sustenta um amor secreto e Ricardo Coração dos Outros, trovador e compositor de modinhas, o narrador da história do herói do Brasil.

Apesar de existir uma certa proximidade entre os textos, o que mais chama a atenção do público / leitor são algumas diferenças entre os dois gêneros:

O filme se constrói de forma mais concisa (supressão de cenas) e em alguns momentos com seqüências diferentes do romance, pois tem como objetivo antecipar o drama de Policarpo Quaresma e os momentos mais singulares vividos pela personagem, como por exemplo, a seqüência de cena da festa de noivado da personagem Ismênia, em que Quaresma brinca com as crianças de Tan-golomango, no romance, esse fato se dá na festa de aniversário de Praça da personagem Albernaz.

O jogo de imagens, cenário e figurino são extremamente necessários para a melhor compreensão da trama e de algumas falas que são reiteradas da obra literária, como por exemplo, os colegas de serviço de Quaresma: “Este Quaresma! Que cacete! Pensa que somos meninos de tico-tico... Arre! Não tem outra conversa”. (Barreto, p.21)

Quanto ao espaço, nos dois gêneros a história se dá no Rio de Janeiro e no sítio Sossego “E foi obedecendo a essa ordem de idéias que comprou aquele sítio, cujo nome -- "Sossego"(...) Não ficava longe do Rio e ele o escolheu assim mesmo maltratado, abandonado, para melhor demonstrar a força e o poder da tenacidade, do carinho, no trabalho agrícola” (Barreto, p.71).

Não há deslocamento de classe social, pois Quaresma exerce a mesma função social nos dois gêneros. “Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público (...)” (Barreto, p.48)

Há o que talvez possa ser chamado de deslocamento de conduta, uma vez que a personagem Quaresma, no filme, sustenta uma paixão platônica pela afilhada Olga, ao contrário da personagem de Lima Barreto, que nutre por Olga apenas um sentimento paternal.

Enquanto no filme a personagem Quaresma se envolve emocionalmente com a afilhada Olga e sexualmente com outra personagem Ismênia, no romance, o único amor descrito é pela Pátria, como pode ser observado no trecho a seguir: “(...) Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil,

levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.” (Barreto, pg.19)

O diretor Paulo Thiago faz uma releitura e mostra ao público um “Quaresma” que apesar de sentir um amor sem limites pela pátria brasileira, não está imune a outras paixões e desejos que o mundo lhe oferece.

Os traços mais marcantes da representação carnavalesca do corpo, ou o que Bakhtin (1981) chama de realismo grotesco são o rebaixamento, a transferência ao plano material e corporal, o da terra e do corpo na sua unidade, de tudo que é elevado, espiritual, ideal e abstrato.

Em Policarpo Quaresma, herói do Brasil, o grotesco é criado na cena em que Quaresma e Ismênia copulam durante uma festa de noivado e mais tarde, quando Quaresma num acesso de amor ao solo brasileiro, “faz amor” com a terra encharcada pela chuva. Há então o rebaixamento do tema amor ao solo pátrio, pois no romance o amor de Quaresma pela terra se resumia a declarações sobre a fecundidade do solo brasileiro “(...)Mas como no Brasil, apressou-se ele em dizer, há poucos países que as tenham. Vou fazer o que tu dizes: plantar, criar, cultivar o milho, o feijão, a batata inglesa... Tu irás ver as minhas culturas, a minha horta, o meu pomar -- então é que te convencerás como são fecundas as nossas terras!” (Barreto, p.70)

No filme, durante a cena na câmara dos deputados, há também o acréscimo do vocabulário vulgar enquanto expressão lingüística popular, quando um dos presentes chama Policarpo de “filho da puta”.

Sant’Anna (1985) afirma que para alguns autores mais contemporâneos, a paródia pode ser um mero sinônimo de pastiche, ou seja, um trabalho de juntar pedaços de diferentes partes da obra de um artista. Em “Policarpo, herói do Brasil” Paulo Thiago faz exatamente isso, juntando partes da obra, ora truncados e fora de ordem. “A paródia ora destrói e ora constrói.”

Paulo Thiago cria um “Quaresma” que, apesar da decepção em sua luta nacionalista, foi retribuído em sentimento, com o acréscimo da cena em que se despede da sobrinha Olga e ambos se beijam e declaram seu amor. Já no romance, Policarpo Quaresma não tem esse mesmo fim: “Mas, como é que ele tão sereno, tão lúcido, empregara sua vida, gastara o seu tempo, envelhecera atrás de tal quimera? Como é que não viu nitidamente a realidade, não a pressentiu logo e se deixou enganar por um falaz ídolo, absorver-se nele, dar-lhe em holocausto toda a sua existência? Foi o seu isolamento, o seu esquecimento de si mesmo; e assim é que ia para a cova, sem deixar traço seu, sem um filho, sem um amor, sem um beijo mais quente, sem nenhum mesmo, e sem sequer uma asneira!” (Barreto, p.167)

No filme, a crítica ao governo é explicitada logo no início, em que há uma manifestação de padres estudantes gritando: “- Floriano Peixoto, tirano”. E ainda há uma outra cena em que um deputado ensina ao seu papagaio dizer “Apoiado, muito bem!” a tudo o quanto dizem na câmara. No romance, o narrador deixa as críticas ao governo para o final da obra: “Era preciso trabalhos maiores, mais profundos; tornava-se necessário refazer a administração. Imaginava um governo forte, respeitado, inteligente, removendo todos esses óbices, esses entraves, Sully e Henrique IV, espalhando sábias leis agrárias, levantando o cultivador... Então sim! o celeiro surgiria e a pátria seria feliz.” (Barreto, p.110)

Nesse trecho do romance Lima Barreto cita Henrique IV que foi um dos reis mais populares (durante seu reinado- 1589 e depois), mostrando preocupação pelo bem-estar econômico dos seus súbditos. No filme, Paulo Thiago expõe o tema da Reforma agrária quando Quaresma permite que alguns moribundos trabalhem e plantem em suas terras, sem os fazer de empregados.

Ambas as personagens reconhecem no final de sua trajetória o arrependimento e descontentamento pela luta que travaram a vida toda:

“Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara -- todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara”.(Barreto, p.166).

“O que fiz da minha vida. Não me casei (...) amei o Brasil”.(Policarpo Quaresma - Herói Brasileiro, Paulo Thiago).

Porém, a personagem Quaresma de Paulo Thiago tem ao menos a oportunidade de morrer feliz e satisfeita em saber que o seu amor pela afilhada Olga foi correspondido. Enquanto Quaresma de Lima Barreto, apesar de não haver menção do momento exato de sua morte, teve um triste fim, só: “Fora bom, fora generoso, fora honesto, fora virtuoso -- ele que fora tudo isso, ia para a cova sem o acompanhamento de um parente, de um amigo, de um camarada...” (Barreto, p.167)

O fim de ambos os textos é o mesmo, a morte, mas não só a morte do corpo, como também da esperança. Policarpo Quaresma, personagem de Paulo Thiago recebe o título de herói do Brasil enquanto Policarpo Quaresma de Lima Barreto tem um triste fim.

De certa forma, Lima Barreto através do romance em estudo, expõe, de forma simbólica o que aconteceria ao longo dos anos no Brasil: o desaparecimento do “Major Quaresma”. É mais do que “um triste fim de Policarpo Quaresma”, é o “fim do sonho republicano”, a falência de uma pátria íntegra. Já o diretor Paulo Thiago através do título “Policarpo Quaresma, herói do Brasil” procura desmistificar a imagem de traidor da pátria, por isso “triste fim” de um homem que sempre lutou pelo Brasil. O título de “herói” fica por conta da adaptação livre do diretor que atribui mérito às atitudes da personagem Quaresma de Lima Barreto, por querer preservar um Brasil íntegro. O filme resgata temas como a reforma agrária, a moralização da política nacional, a valorização da cultura indígena, o direito de manifestação e, principalmente, a honestidade de princípios. Esses eram alguns problemas na época de Lima Barreto e continuam até hoje.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983

SAN'TANNA, Affonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. 2.<sup>a</sup> edição, São Paulo: Ática, 1985.

## SITES CONSULTADOS:

[http://www.cinemaemcena.com.br/not\\_cinenews\\_filme.asp?cod=3486](http://www.cinemaemcena.com.br/not_cinenews_filme.asp?cod=3486) acessado em 23/10/06

<http://www.mundocultural.com.br/index.asp?url=http://www.mundocultural.com.br/literatura1/pre-modernismo/lbarreto.htm> / acessado em 25/10/06

[http://www.geocities.com/ail\\_br/natrilhadejocasta.html](http://www.geocities.com/ail_br/natrilhadejocasta.html) / acessado em 07/11/06

<http://pt.wikipedia.org/wiki/> - acessado em 13/11/06

